

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2004 a 2013

Yure Révelles da S. Moura¹, Matheus Z. P. de Oliveira^{1*}, Maria Luciene de M. Cordeiro ², Otácio P. Gomes³,

1. Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA

2. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA

3. Professor da Universidade Regional do Cariri e Mestre em Economia Rural pela UFC / Orientador

Resumo:

A exportação no estado do Ceará tem se destacado como novo eixo de desenvolvimento na economia do Estado como oportunidades de geração de emprego e renda. O presente trabalho objetivou fazer uma análise das exportações dos produtos primários no Estado do Ceará no período compreendido de 2004 a 2013 de forma a descrever o desenvolvimento ocasionado devido a ZPE instalada no Estado do Ceará.

Os dados foram obtidos através de fontes secundárias extraídos de órgãos públicos, revistas e jornais. A análise consistiu em representação tabular e gráfica.

Os resultados mostram que as exportações cearenses de produtos primários atingiram resultados surpreendentes, mas com alguns declínios decorrentes da crise de 2008, conseguindo se recuperar. A ZPE desempenhou papel primordial para a economia cearense, aumentando o valor agregado das exportações, bem como a participação da indústria no valor da transformação industrial, ampliando a geração de empregos e aumento da renda, com crescimento local.

Palavras-chave: Crescimento Econômico; Exportação; ZPE.

Introdução:

Em se tratando de comércio internacional, um breve resgate das principais contribuições relacionadas a alguns teóricos da chamada economia clássica, como Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill, surgem a partir de debates que procuravam sistematizar o funcionamento do comércio internacional e, assim, suplantar os conceitos apregoados pelo mercantilismo. São essas teorias clássicas que influenciaram a economia moderna (COUTINHO et al., 2005).

Smith (1776) apud Mattos (2007) desenvolveu a teoria das vantagens absolutas de Adam Smith, como a base nas observações sobre o comércio internacional. A vantagem absoluta parte da ideia que cada país deve se

concentrar na produção de mercadorias e produtos, que lhes são mais vantajosas, contabilizando menores custos, considerando os recursos naturais, qualificação dos trabalhadores e localização, produzindo aquilo para os quais apresenta maiores vantagens [...].

Para David Ricardo (1921), o comércio entre dois países, pode ser benéfico, mesmo quando um deles é mais produtivo. O que importa não é o custo absoluto de produção, mas a produtividade que cada país possui. Possibilitando assim, beneficiar-se do comércio, utilizando as vantagens comparativas. A vantagem comparativa, denominada também vantagem relativa, reflete o custo de oportunidade relativa, a relação entre as quantidades de um determinado bem que dois países precisam deixar de produzir para concentrar sua produção em outro bem [...].

Já Stuart Mill (1873), afirma que, para um país produzir com custos reais altos, seria melhor importar artigos de algum tipo, procurando discutir a questão da divisão dos ganhos do comércio internacional, onde o valor relativo das mercadorias depende das condições de demanda em cada país, dados os custos de produção e a capacidade produtiva [...].

Todavia, nem sempre é necessário que um país obtenha excedentes do comércio exterior para que as trocas comerciais internacionais sejam vantajosas, e que as trocas voluntárias entre países possam beneficiar todos os envolvidos na operação.

No que diz respeito à economia brasileira, novos aspectos relativos aos impactos acontecidos surgem com o com a globalização, buscando a implementação de um processo de abertura comercial de integração sobre a economia nacional com a econômica internacional, conseqüentemente a elevação do bem-estar econômico do país.

O Brasil esta entre os dez países emergentes com maior capacidade de acelerar e seu ritmo e se desenvolver. Na pauta de exportação o país tem potencial de vender

produtos diversificados com vantagem comparativa para o exterior, diversificando a composição das exportações e ampliando um leque com seus parceiros comerciais, portanto, o Brasil se figura como grande comerciante global (IPEA, 2010).

Vale destacar, que as exportações cearenses não ocorreram da mesma intensidade que as exportações brasileiras. O desempenho do Estado do Ceará de 2004 a 2013 foi marcado por um crescimento difícil. Constata-se, contudo, uma característica particular relacionada à diversidade da sua pauta de exportação. A pauta de exportação cearense assumiu participação crescente do comércio exterior nos últimos nove anos, aumentando a possibilidade de ampliar sua participação nas trocas mundiais, expandindo abertura no comércio internacional trazendo reflexos positivos à economia cearense.

O Ceará possui uma localização geográfica favorável, portos em processo de modernização e ampliação, tornando-se referência para a Região Nordeste. Mas ainda possui muitos desafios a superar, momento este de crescimento de atrair investimentos nacionais e internacionais.

Torna-se evidente a importância de analisar a evolução do desempenho dos produtos exportados cearenses no mercado mundial e na pauta exportadora brasileira de forma a entender o dinamismo da economia do Estado. Por isso, este trabalho busca mostrar o cenário das exportações do estado Ceará de forma a entender a dinâmica da pauta do setor primário, dada às dificuldades e as turbulências da economia nacional.

Metodologia:

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa descritivo explicativa, pois visam à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno estudado. O foco do estudo foi o Estado do Ceará, uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na Região Nordeste e por limites o Oceano Atlântico a norte e nordeste, o Rio Grande do Norte e a Paraíba a leste, Pernambuco a sul e o Piauí a oeste.



Fonte: Ceará em Mapas - IPECE (2007)

FIGURA 1: Mapa do Estado do Ceará

Os dados estão disponíveis no Instituto de Pesquisas e Estratégias Econômicas - IPECE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEIA e Ministério do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comercio Exterior – MDIC, ALICEWEB. Através dos dados extraídos sobre as exportações dos produtos primários do Estado do Ceará, o qual compreende o período de 2004 a 2013, onde foram analisadas as exportações dos produtos primários da economia cearense. Os dados coletados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão:

A contribuição das exportações para o crescimento econômico do estado do Ceará.

No mercado internacional as exportações retomam o crescimento econômico em diversos países, o que gera boas perspectivas. No entanto, é preciso muita cautela, pois alguns governos vêm aplicando uma série de medidas de rigidez fiscal, fato é que as economias em crise já estão sinalizando leve recuperação de crescimento, o que refletirá no comércio exterior.

Tabela 1: Taxa de Crescimento anual médio das exportações –Brasil, Nordeste e Ceará - 2003/2013.

Período	Exportações		
	Brasil	Nordeste	Ceará
2003-2006	23,01	26,07	16,07
2007-2010	12,26	43,91	8,18
2011-2013	7,13	3,46	4,31
2002-2013	13,85	25,12	9,43

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE, 2014

Na Tabela 1, em relação as taxas de crescimento anual do comércio exterior nacional e cearense verificam-se que as exportações estão em declínio, no período de 2003 a 2013, mostram uma provável dificuldade de afluxo e torna em evidência a necessidade de mudança para o setor de

exportação (IPECE, 2014).

Em meio ao novo cenário de comércio exterior, o Ceará passou a defender novas alterações para ganho de mercado exterior, uma política voltada para o fortalecimento dos setores primários, da facilitação do comércio e do acesso aos mercados a partir da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), da fruticultura irrigada, e ainda, das questões tributárias, dos financiamentos e garantias e da promoção comercial (EUGÊNIO, 2015).

Com o acréscimo dos produtos agrícolas na pauta exportadora resulta, em grande parte, da exportação nos preços internacionais. Assim sendo, uma oportunidade comercial de produtos primários de negócios e investimentos chegando ao Estado, bem como, uma análise mais aprofundada do comércio cearense, sendo os principais produtos primários e serviços disponíveis. Além disso, o comércio exterior segue com a intenção de compartilhamento destes produtos.

Tabela 2: Principais produtos exportados – 2014.

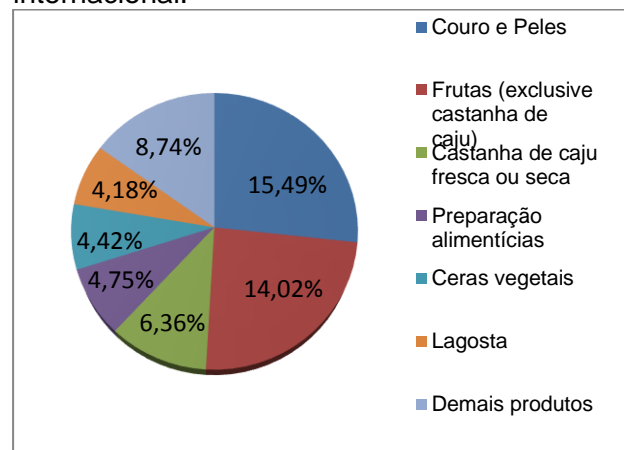
Exportados	2014	Part.%
Calçados e suas partes	27.715.517	23,29
Couro e Peles	18.430.501	15,29
Frutas (exclusive castanha de caju)	16.683.369	14,02
Combustíveis minerais	13.323.885	11,20
Castanha de caju fresca ou seca	7.571.059	6,36
Maquina e equipamentos	6.374.511	5,36
Preparação alimentícias	5.656.206	4,75
Ceras vegetais	5.264.313	4,42
Lagosta	4.976.726	4,18
Têxteis	2.613.246	2,20
Demais produtos primários	10.404.002	8,74
Ceará	119.013.335	100,00

Fonte: Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2014).

Dentre a pauta de produtos exportados cearenses, os primários estão com 57,76% da pauta em geral nos últimos dez anos, destaque-se em primeiro lugar couros e peles como principal produto primário exportado, em segundo lugar as Frutas, que por algumas vezes vem oscilando com a castanha de caju, seguido por preparação alimentícia, ceras vegetais, lagosta e demais produtos, assim como, flores, mel de abelha e peixe (IPECE, 2014).

Um dos obstáculos pertinentes a produção de produtos agrícolas destinados a exportação é a falta de chuvas, estas por sua vez resultam em perda de produto, ou seja, valor exportado, o que impede um maior avanço. Apesar das barreiras encontradas, o

estado do Ceará vem mantendo o nível de exportação desejável no mercado internacional.



Fonte: Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2014).

GRÁFICO 1: Participação (%) dos produtos primários exportados do Estado do Ceará - 2004 a 2013. Fortaleza, 2014.

Os produtos primários com boa participação nas exportações, embora as importações ainda ultrapassem as exportações, foi um período de grande importância, no aumento da demanda exportadora, atingindo novos destinos, um período surpreendente em participações, pois o Estado está mais próximo dos principais mercados consumidores do mundo.

O funcionamento da Zona de Processamento de Exportação – ZPE, no Estado do Ceará.

Zona de processamento de exportação–ZPE é um distrito industrial especialmente destinado à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializadas com o exterior, ou seja, indústrias exportadoras[...] (MDIC, 2013)

Existem 24 ZPEs criadas em diferentes fases pré-operacionais, lançadas em vinte estados brasileiros. Cinco estão em fase adiantada de funcionamento: Ceará, Acre, Piauí, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. [...] A ZPE também é um mecanismo para atrair novos investimentos e a geração de empregos (MDIC, 2013).

Após mais de duas décadas de criação do Programa de Zona de Processamento de Exportações do Governo Federal, a Zona de Processamento de Exportação do Pecém, no Estado do Ceará, foi inaugurada dia 30 de agosto de 2013, sendo a primeira do País a entrar em execução. A ZPE do Pecém agrega o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, cerca de 60 km de Fortaleza.

A ZPE tem papel primordial para a

economia cearense, especialmente analisando expansão industrial, que vai facilitar o aumento do valor agregado das exportações, bem como erguer a participação da indústria no valor da transformação industrial, ampliando na geração de empregos, aumentando a renda e buscando crescimento econômico.

A ZPE almeja inserir essa nova etapa industrial cearense no Estado destacando-se no cenário internacional principalmente como fornecedor de commodities (IPECE, 2012).

Os aspectos esperados da ZPE é que seja uma empresa âncora, para atender a novas empresas que queiram se instalar na área alfandegada como indústria têxtil, calçados, móveis, processamento de peixes, castanha de caju, frutas, produtos em cerâmicas, granito e eletroeletrônicos. Uma probabilidade de crescimento ainda maior nas receitas com a previsão para novas instalações, na expectativa de transforma-se em um pólo siderúrgico com o desenvolvimento das indústrias e o crescimento econômico ao Estado (MDIC, 2012).

Conclusões:

Os principais produtos primários que compõem a pauta de exportações do Ceará continuaram em destaque ao longo dos anos, com apenas determinadas alterações nas suas participações dentro da pauta, aumentando ou diminuindo apenas em relação aos produtos que a compõem. Não se altera uma pauta de exportações de qualquer jeito, mas com o dinamismo da economia mundial ao médio e longo prazo para que sejam feitas essas alterações na pauta de exportações locais, é necessário que haja mudança pela diversificação de novos produtos com qualificação e quantidade nas demandas mundiais.

A crise econômica americana em 2008 afetou as exportações, tanto no âmbito nacional quanto em Estado, houve uma queda na quantidade de exportações, no Estado do Ceará as exportações tiveram o pior índice de exportação da última década.

Mesmo assim, a função da ZPE como estratégia, voltada à elevação do desenvolvimento, possibilitou a atração de investimento estrangeiro, a criação de empregos, o acréscimo da competitividade das exportações, o fortalecimento na balança de pagamentos, facilitando o valor agregado das exportações e ampliando o desenvolvimento do Estado do Ceará. E a perspectiva seja de crescimento contínuo com o decorrer dos anos para a economia cearense que possui um grande potencial exportador.

Referências bibliográficas

ABRAZPE. Associação Brasileira de Zonas de Processamento de Exportação. **Criação de ZPE no pesa a favor do Ceará**. Disponível em 2013

<<http://www.abrazpe.org.br/index.php/o-que-sao>> Acesso em: 07.07.2015

EUGÊNIO, Carlos. **Estado do Ceará começa a definir política de exportação**. Disponível em: <<https://www.portosenavios.com.br/noticias/geral/29572-estado-do-ceara-comeca-a-definir-politica-de-exportacao>>. Fonte Diário do Nordeste (CE). Acesso em 01.07.2015

HUNT, E. K.; **História do Pensamento Econômico**, São Paulo-SP, Ed. Campos, 1987.

IPECE. **Enfoque Econômico: Comércio Exterior Cearense** – Fortaleza, Setembro 2013. Disponível em:

<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/enfoque-economico/EnfoqueEconomicoN87_01_11_2013>. Acesso em: 03.01.2014

IPECE. **Enfoque Econômico: Comércio Exterior Cearense** – Fortaleza, Abril 2013.

Disponível em:

<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/Apresentacao_Informe_58.pdf>. Acesso 11.06.2015

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Gangorra agrícola**. Disponível em 07.06.2009 <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=123&catid=9&Itemid=8>. Acesso em 10.06.2015

MDIC. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, ZPE DO PECÉM - CE É A PRIMEIRA A ENTRAR EM OPERAÇÃO NO PAÍS. – BRASÍLIA-DF, DISPONÍVELEM 29.08.2013 <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=1¬icia=12627>> Acesso em 10.06.2015.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Zonas de Processamento de Exportação no Brasil**. Disponível em:

<http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_14134_90191.pdf>. Acesso em 11.06.2015

RICARDO, David; **Princípios de economia política e tributação**, São Paulo-SP, Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.